



"[20] Por meio dele [Cristo], o Pai reconciliou consigo todas as coisas. Por meio do sangue do Filho na cruz, o Pai fez as pazes com todas as coisas, tanto nos céus como na terra. [21] Isso inclui vocês, que antes estavam longe de Deus. Eram seus inimigos, dele separados por seus maus pensamentos e ações. [22] **Agora, porém, ele os reconciliou consigo por meio da morte do Filho no corpo físico.** Como resultado, vocês podem se apresentar diante dele santos, sem culpa e livres de qualquer acusação. [23] **É preciso, porém, que continuem a crer nessa verdade e nela permaneçam firmes. Não se afastem da esperança que receberam quando ouviram as boas-novas, que foram anunciadas em todo o mundo e que eu, Paulo, fui designado servo para proclamar.**" (Colossenses 1.20-23 – Nova Versão Transformadora)

Na passagem bíblica acima o apóstolo Paulo afirma que a obra perfeita de Cristo [isto é, a satisfação da justiça divina e a autodoação amorosa de Deus em um mesmo ato] reconciliou toda a criação com Deus Pai (v. 20) e resolveu em definitivo o problema do pecado humano que afetou, não só a humanidade, como também gerou **maldição sobre a terra** (cf. Gênesis 3.17-19), que passou a **gerner, como em dores de parto** (cf. Romanos 8.22).

Quando Deus criou a humanidade, Ele a fez de modo que os humanos fossem seres livres e dotados de livre arbítrio (cf. Gênesis 1.26-28; 2.15-17). Como prova de que a humanidade era plenamente livre, Deus colocou a “*árvore do conhecimento do bem e do mal*” no meio do Jardim do Éden (cf. Gênesis 2.9) e ordenou ao casal, de forma clara e direta, que não comessem do fruto (cf. Gênesis 2.15). Havia, então, a possibilidade de escolha, de decidir entre certo e errado. Adão e Eva fizeram mau uso da liberdade que tinham e se rebelaram contra Deus. “*A mulher viu que a árvore era linda e que seu fruto parecia delicioso, e desejou a sabedoria que ele lhe daria. Assim, tomou do fruto e o comeu. Depois, deu ao marido, que estava com ela, e ele também comeu*” (cf. Gênesis 3.6).

Autor: Pr. Herbert Pereira

[Copyright © 2023] – Todos os direitos reservados.



Kéryx Estudos Bíblicos e Teológicos – Em Defesa da Verdade

📄 Acesse: [keryx.com.br](http://keryx.com.br)

*“Orem por mim, para que, no abrir da minha boca, me seja dada a palavra, para com ousadia tornar conhecido o mistério do Evangelho”*  
(Efésios 6.19 – Nova Almeida Atualizada)

Para Deus, a rebelião<sup>1</sup> contra Ele é algo extremamente grave. É como praticar feitiçaria ou adorar ídolos (cf. 1Samuel 15.23a). Ela ofende diretamente a divindade e a santidade absoluta de Deus (קדוש קדוש קדוש – cf. Isaías 6.3)<sup>2</sup>. Como consequência, a rebelião contra as ordens de Deus produz o rompimento da relação do ser humano com seu Criador (“*como você rejeitou a ordem do SENHOR, ele o rejeitou...*” – 1Samuel 15.23b). O pecado, nos distancia completamente de Deus (cf. Isaías 59.2).

A palavra “pecado”, do grego ἁμαρτία (*hamartia*), significa “*obliquidade<sup>3</sup> moral*”<sup>4</sup>. O conceito expandido do termo significa “*errar o alvo*”, isto é, o cumprimento incompleto dos padrões de Deus. É assumir o lugar de Deus e fazer as próprias escolhas, sem se importar com o mandamento divino. Em resumo, pecado é tudo aquilo contrário à moral de Deus, ou seja, os Seus atributos.

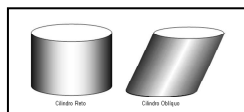
O pecado, a rebelião contra Deus, exige justiça. O pecador não pode simplesmente sair ileso. Isso seria contra o próprio caráter de Deus. Deus não pode abolir, ignorar ou deliberadamente passar por cima da constituição moral das coisas que estabeleceu. Embora Deus, no Seu grande amor deseje redimir os homens, Ele tem que cumprir Seu propósito em perfeita fidelidade com Sua própria natureza, sem negar Sua justiça. Deus não age em determinados momentos por apenas um de Seus atributos. Deus age sempre em conformidade com todas eles.

O salário do pecado é a morte (cf. Romanos 6.23). Por afrontar a santidade eterna de Deus, a morte eterna era exigida como punição. Ao homem não resta nada a fazer. Em face da culpa, ele está impossibilitado de se salvar ou de se auto justificar. Adão e Eva já **estavam mortos espiritualmente por causa de sua desobediência e de seu pecado** (cf. Efésios 2.1). Pela lógica, quem está morto, não pode pagar pelo erro com vida. Sendo assim, só lhes restavam aguardar o julgamento e a consequente condenação. Mas é diante da incapacidade humana se auto justificar, que se manifesta a graça de Deus em Cristo.

Em sua carta à Igreja em Roma, o apóstolo Paulo escreve: “*Quando Adão pecou, o pecado entrou no mundo, e com ele a morte, que se estendeu a todos, porque todos pecaram (...)* A morte reinou sobre muitos por meio do pecado de um único homem (...). É verdade que um só pecado de

<sup>1</sup> **Rebelar-se.** Do hebraico, מָרָה (*mārāh*), tem como significado primário “*desobedecer*” (cf. 1Reis 13.21, 26).

<sup>2</sup> קדוש קדוש קדוש (*Kadosh, Kadosh, Kadosh*). Pode ser traduzido como “*Sagrado, Sagrado, Sagrado*” ou “*Santo, Santo, Santo*”. Gramaticalmente, se trata de superlativo absoluto, a intensificação máxima de uma qualidade de um ser ou objeto, algo como “*Santíssimo*”.



<sup>3</sup> **Obliquidade.** Inclinação em relação a uma linha, a um plano. Em outras palavras, torto.

<sup>4</sup> VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento.* Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 858 p.

*Adão trouxe condenação a todos (...)*” (cf. Romanos 5.12, 17a, 18a – NVT). Em paralelo a isso, no livro de Jó está escrito: *“Pode algum mortal ser inocente perante Deus? Pode alguém nascido de mulher ser puro?”* (Jó 25.4 – NVT).

No estudo sobre a **doutrina da imputação do pecado**, a partir do uso da Teoria Traducionista<sup>5</sup>, é possível dizermos que derivamos nosso ser imaterial bem como o material – pelas leis naturais de propagação – de Adão. Cada indivíduo, depois de Adão, possui parte da substância que se originou nele. Sendo assim, o pecado original é passado de nossos primeiros pais (a começar de Adão) para sua posteridade. Desse modo, todos os que deles procedem, são concebidos e nascidos em pecado (cf. Jó 14.4; 15.14; Salmo 51.5; 58.3, João 3.6, Efésios 2.3). De acordo com o teólogo e filósofo Augustus Hopkins Strong, *“no ato livre de Adão, a vontade da humanidade se revoltou contra Deus e a natureza da raça se corrompeu. A natureza que agora possuímos, é a mesma natureza que se corrompeu em Adão”*<sup>6</sup>.

A transmissão da depravação, culpa e condenação do gênero humano ocorre por geração natural, ou seja, através da “semente” da cópula do homem no momento da concepção (cf. Salmo 51.5), e não por justaposição, indução ou condução, como sugerem alguns. Isso porque o corpo do homem tem sua origem na semente humana. Em Números 5.28, a tradução literal da expressão *“e conceberá”*, do hebraico וְנִזְרָה (venizarah), é *“será impregnada com semente”*.

Toda nossa substância foi transformada da integridade primitiva para uma condição de rebelião contra seu Criador. Os descendentes de Adão, por serem produtos da concupiscência carnal, foram maculados pelo pecado original e se tornaram participantes da condenação. Vivenciado o pecado, o primeiro homem contaminou toda a raça com sua semente, fazendo dela canal de maldição. Esta posição tem sido chamada de *“identidade seminal”*<sup>7</sup>.

No texto hebraico, para o termo “semente”, é utilizado o vocábulo זֶרַע (zera‘) que, às vezes, significa *“sêmen”* (cf. Levítico 15.16, 32; 22.4). No texto grego, é utilizado o vocábulo σπέρμα (spérma) que significa *“fluxo do sêmen masculino”*. O esperma físico, foi o gerador da vida na ordem física (cf. Gênesis 1.11) e é o canal de transmissão do pecado do homem para os seus descendentes.

<sup>5</sup> **Teoria Traducionista.** Uma das três teorias sobre a origem da alma (ao lado da "Teoria da Pré-existência" e da "Teoria da Criação"). Afirma que a raça humana foi criada em Adão, com relação à alma tanto quanto ao corpo, e que ambos são propagados a partir dele por geração natural. Essa teoria é a que mais se harmoniza com as Escrituras e com a Teologia.

<sup>6</sup> THIESSEN, Henry Clarence. *Palestras em teologia sistemática*. São Paulo: IBR, 1987. 163-164, 187 p.

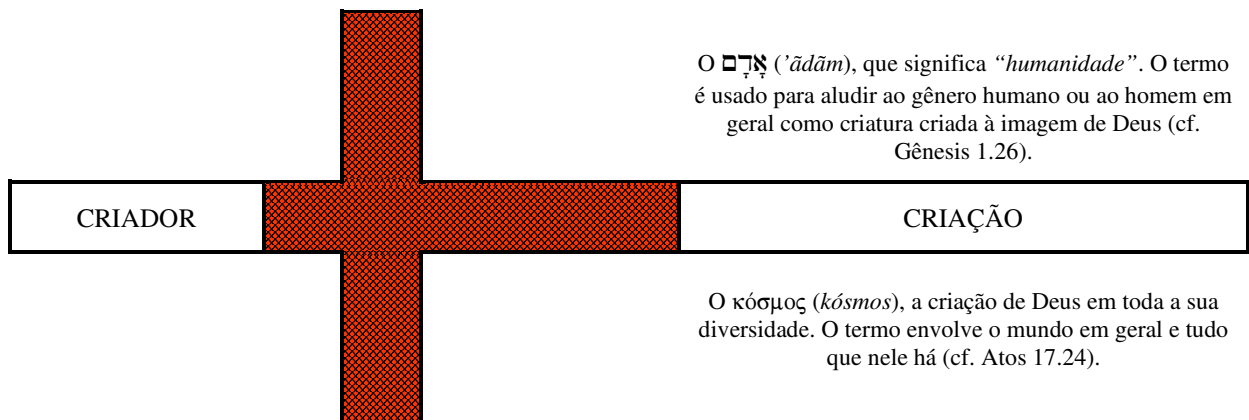
<sup>7</sup> FERREIRA, Franklin & MYATT, Alan. *Teologia sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual*. São Paulo: Vida Nova, 2007. 426-427, 448 p.

Foi por causa da contaminação do pecado, através da **identidade seminal**, que Jesus veio ao mundo nascido de uma virgem. Esse acontecimento foi predito séculos antes pelo profeta Isaías e ratificado pelo evangelista Mateus:

*“Por isso, o Senhor mesmo lhes dará um sinal. Vejam! A virgem ficará grávida! Ela dará à luz um filho e o chamará de Emanuel.”* (Isaías 7.14 – NVT)

*“Vejam! A virgem ficará grávida! Ela dará à luz um filho, e o chamarão Emanuel, que significa ‘Deus conosco’. Quando José acordou, fez o que o anjo do Senhor lhe havia ordenado e recebeu Maria como esposa. No entanto, não teve relações com ela até o menino nascer; e ele lhe deu o nome de Jesus.”* (Mateus 1.23-25 – NVT)

O propósito divino, com base na obra de Cristo realizada na cruz, é trazer o universo inteiro – *“todas as coisas, tanto nos céus como na terra”* (v. 20) – em pleno acordo com a mente de Deus. É o que Paulo declara em sua epístola aos cristãos em Éfeso: *“Agora Deus nos revelou sua vontade secreta a respeito de Cristo, isto é, o cumprimento de seu bom propósito. E o plano é este: no devido tempo, ele reunirá sob a autoridade de Cristo tudo que existe nos céus e na terra”* (Efésios 1.9-10). A exceção será para os anjos rebeldes e os homens incrédulos. As coisas *“debaixo da terra”* serão subjugadas e não *“reconciliadas”* – *“para que, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre, nos céus, na terra e debaixo da terra”* (Filipenses 2.10; veja também 1Coríntios 15.27; Apocalipse 20.13-14).



No texto bíblico, para o verbo *“reconciliar”*, é utilizado o vocábulo grego ἀποκαταλλάσσω (*apokatallássō*), que significa *“mudar completamente de uma condição para outra”*; por conseguinte, acerca de pessoas, *“mudar de inimizade para amizade”*, tirar toda inimizade sem deixar impedimento algum à unidade e paz (cf. Levítico 23.26-31; Salmo 32.1 // João 1.29). Na relação entre Deus e o homem, o uso deste verbo mostra que a *“reconciliação”* é primariamente o que Deus realiza, exercendo Sua graça para com o homem pecador *“por meio da morte do Filho no corpo físico”* (v.

22).<sup>8</sup> **No processo de reconciliação de Deus com a humanidade a iniciativa é do Criador. Adão, depois de pecar, ao ouvir a voz de Deus optou por se esconder e ficar longe da presença divina.** Foi Deus quem tomou a iniciativa de chamar o homem e lhe perguntar: “*Onde você está?*” (cf. Gênesis 3.8-10). A falha de Adão não maculou a perfeição e incondicionalidade do amor de Deus por Sua mais sublime criação. Porém, **o amor de Deus não opera concessões na justiça divina. Deus é misericordioso, mas, não é concessivo.** O pecado causou e sempre causará inimizade entre Deus e o homem, como declarou o profeta Isaías: “*O braço do SENHOR não é fraco demais para salvá-los, nem seu ouvido é surdo para ouvi-los. Foram suas maldades que os separaram de Deus; por causa de seus pecados, ele se afastou e já não os ouvirá.*” (Isaías 59.1-2 – NVT)

No texto bíblico acima, para o termo “maldade”, é utilizado o vocábulo o hebraico **אָוֹן** (*’āwōn*), que também pode ser traduzido como “*iniquidade*”, “*depravação*”, “*perversidade*”<sup>9</sup>. A palavra significa “*ofensa, intencional ou não, contra a lei de Deus*” e, como sabemos, toda ofensa dirigida a Deus é passível de punição. No Novo Testamento, o termo “maldade” é traduzido como “*pecado, erro*”<sup>10</sup>. Por meio do sangue do Senhor Jesus derramado na Cruz do Calvário, Deus Pai “*fez as pazes com todas as coisas, tanto nos céus como na terra*” (v. 20). De acordo com o apóstolo Paulo, antes da reconciliação, nós éramos considerados como “*inimigos*” de Deus no entendimento [sentimento, disposição para reflexão] e separados dEle “*por causa dos nossos maus pensamentos e ações*” (v. 21). A inimizade é só da nossa parte. Éramos nós que precisávamos ser “reconciliados” com Deus e não Deus conosco. Por essa razão, Paulo utiliza o vocábulo ἀποκαταλλάσσω (*apokatallássō*), em vez de usar o vocábulo διαλλάσσω (*diallássō*), que significa “*reconciliar*”, mas, em casos de hostilidade mútua se rendendo à concessão mútua. Para o termo “inimigo”, Paulo utiliza o vocábulo grego εχθρός (*echthρός*), que denota primariamente “*odioso, hostil*”. O termo é usado como substantivo com o significado de “*adversário*”<sup>11</sup>. O fato de que éramos “inimigos” de Deus expressa não só a atitude hostil do homem para com o Criador, mas também significa que tal condição coloca os homens sob condenação, expostos à ira de Deus que os tem como adversários. A morte de Cristo é o meio de tirar isso, e, assim, alcançarmos a reconciliação (cf. Romanos 5.11).

A nossa reconciliação pelo sangue da cruz de Cristo tem, como resultado, a possibilidade de nos apresentarmos diante de Deus “*santos, sem culpa e livres de qualquer acusação*” (v. 22), desde que

<sup>8</sup> VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 929 p.

<sup>9</sup> STRONG, James. *Dicionário Bíblico de Strong: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong*. Barueri: SBB, 2002. 1.352 p.

<sup>10</sup> VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 151 p.

<sup>11</sup> *Ibid.*, 710, 930 p.

continuemos alicerçados e firmes na fé, sem nos afastarmos da esperança do Evangelho (v. 23). No entendimento de Paulo, a nossa apresentação diante de Deus está condicionada à nossa permanência em Deus. Se não houvesse a possibilidade de apostasia, o apóstolo Paulo não exortaria os cristãos colossenses a “*continuarem a crer na verdade e nela permanecerem firmes*” (v. 23). **Mesmo para quem já conheceu a fé, existe a possibilidade de ser enganado novamente.** Sendo assim, recai sobre nós a presente responsabilidade de continuar firmes, não sendo afastados pelos falsos ensinamentos. A certeza da promessa divina não abre espaço para concessão humana.

Na Epístola aos Colossenses, o apóstolo Paulo ensina que, a finalidade gloriosa da obra da reconciliação através do sacrifício de Cristo, é para que sejamos **santos, irrepreensíveis e inculpáveis** (v.22). Estas três palavras indicam uma condição espiritualmente perfeita e também uma tomada de posição. Elas são praticamente sinônimas. Quando o motivo de adorarmos e servirmos a Deus é puro, quando o amor é o princípio de conduta, o crente é inculpável, inocente e santo.

Nas Escrituras o ato de se apresentar a Deus “**santo**”, do grego ἅγιος (*hágios* = “separado” do profano e voltado para o sagrado), tem como significado moral e espiritual, estar “*separado do pecado e, portanto, consagrado a Deus*”. Em outras palavras, ser santo é ter os pensamentos e as atitudes renovados pelo Espírito Santo, falar a verdade, ter controle sobre a ira, ser honesto, generoso, não utilizar linguajar sujo e insultante, não entristecer o Espírito, e se livrar de toda amargura, raiva, ira, das palavras ásperas e da calúnia, e de todo tipo de maldade (cf. Efésios 4.23-31). Se apresentar a Deus “**sem culpa**”, do grego ἀμώμητος (*amómetos*) é adotar um estilo de vida que seja moralmente “sem defeito”, “perfeito”, “irrepreensível”, isto é, fazer tudo sem queixas ou discussões, de modo que ninguém possa te acusar. É levar uma vida pura, brilhando como luzes resplandecentes em um mundo cheio de gente corrompida e perversa (cf. Filipenses 2.14-15). Por fim, estar “**livre de qualquer acusação**”, do grego ἀνεγκλήτους (*aneglétus*) designa alguém contra quem não há acusação, implicando não em declaração de inocência, mas, em que nenhuma acusação foi feita, permitindo que o Senhor Jesus faça crescer e transbordar o seu amor pelos outros (cf. 1 Tessalonicenses 3.12-13).

Ao escrever para os cristãos em Roma, o apóstolo Paulo expressa o mesmo ensinamento transmitido aos cristãos colossenses sobre a nossa reconciliação em Cristo, mas de outra forma. Paulo diz: “*Quando estávamos completamente desamparados, Cristo veio na hora certa e morreu por nós, pecadores. É pouco provável que alguém morresse por um justo, embora talvez alguém se dispusesse a morrer por uma pessoa boa. Mas Deus nos prova seu grande amor ao enviar Cristo para morrer por nós quando ainda éramos pecadores. E, uma vez que fomos declarados justos por seu sangue, certamente seremos salvos da ira de Deus por meio dele. Pois, se quando ainda éramos inimigos de Deus nosso relacionamento com ele foi restaurado pela morte de seu Filho, agora que já estamos*

*reconciliados certamente seremos salvos por sua vida. Agora, portanto, podemos nos alegrar em Deus, com quem fomos reconciliados por meio de nosso Senhor Jesus Cristo” (Romanos 5.6-11).*

O ensino de Paulo, no entanto, não se encerra na alegria que desfrutamos por termos sido reconciliados por meio de Jesus. O apóstolo acrescenta que, uma vez reconciliados, nos tornamos embaixadores de Cristo, com a missão de levar a mensagem maravilhosa de reconciliação a todos quanto não a conhecem. Em uma de suas epístolas aos cristãos em Corinto, Paulo declara: *“E tudo isso vem de Deus, aquele que nos trouxe de volta para si por meio de Cristo e nos encarregou de reconciliar outros com ele. Pois, em Cristo, Deus estava reconciliando consigo o mundo, não levando mais em conta os pecados das pessoas. E ele nos deu esta mensagem maravilhosa de reconciliação. Agora, portanto, somos embaixadores de Cristo; Deus faz seu apelo por nosso intermédio. Falamos em nome de Cristo quando dizemos: ‘Reconciliem-se com Deus!’” (2Coríntios 5.18-20).*

Embaixador, do grego πρεσβεύω (*presbeyō*) denota, primariamente, *“ser mais velho ou o mais velho, anterior em termos de nascimento ou idade”*. Na época de Paulo, homens mais velhos eram escolhidos para serem representantes diplomáticos de um Estado junto a outro. Como “embaixadores de Cristo”, somos encarregados de levar mensagem de reconciliação a todas as pessoas. Somos servos da mensagem transformadora que carregamos em nosso interior e que nos tornou testemunhas de sua eficácia. Como cooperadores de Deus (cf. 1Coríntios 3.9) servimos como representantes de Cristo. O nosso trabalho, é semelhante ao de um poderoso representante de um imperador antigo, que não fala somente “a favor de”, mas “no lugar do” seu senhor. *Soli Deo Gloria.*